

RESSIGNIFICANDO O FIM DA FERTILIDADE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

REINFORMING THE END OF FERTILITY: THE ROLE OF NURSES IN WOMEN'S HEALTH CARE DURING MENOPAUSE

Açucena da Silva Lucio¹

Aghnez Santos Simões²

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Paulo Alex Nacif Lube⁵

Márcia Ribeiro Braz⁶

RESUMO: O climatério é uma fase biológica natural marcada por alterações hormonais, físicas, emocionais e sociais que podem impactar significativamente a qualidade de vida feminina. Objetivou-se identificar as ações do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde voltadas à assistência da mulher no climatério e investigar o conhecimento feminino acerca das transformações vivenciadas nesse período. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Inicialmente, o recorte temporal compreendia os anos de 2021 a 2025, porém, devido à escassez de publicações específicas sobre a temática, foi ampliado para o período de 2017 a 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 estudos para compor a amostra final. Os resultados evidenciaram que muitas mulheres apresentam conhecimento insuficiente sobre o climatério e a menopausa, associando esse período a sentimentos de insegurança, medo e perda da feminilidade. Também foi identificado que o enfermeiro desenvolve ações relacionadas à consulta de enfermagem, educação em saúde, acolhimento, escuta qualificada e promoção do autocuidado. Entretanto, persistem desafios como insuficiência de capacitação profissional, ausência de protocolos específicos e baixa visibilidade do climatério nas práticas assistenciais. Conclui-se que o enfermeiro exerce importante função na promoção da saúde e no fortalecimento da autonomia feminina, sendo necessária a ampliação das ações educativas, da capacitação profissional e da organização dos serviços para garantir uma assistência integral, humanizada e baseada nas necessidades das mulheres climatéricas.

1

Descritores: Climatério. Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

³ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁵ Professor Assistente da Universidade Iguazu (UNIG) dos cursos de Enfermagem e Engenharia. Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM.

⁶ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UNIRIO-UFRJ; Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: The climacteric is a natural biological phase characterized by hormonal, physical, emotional, and social changes that can significantly affect women's quality of life. This study aimed to identify nursing actions in Primary Health Care directed toward women during the climacteric and to investigate women's knowledge regarding the transformations experienced during this period. This is an integrative literature review conducted using the LILACS, MEDLINE, and BDNF databases. Initially, the time frame included studies published between 2021 and 2025; however, due to the scarcity of publications specifically addressing the topic, it was expanded to cover the period from 2017 to 2025. After applying the eligibility criteria, 12 studies were selected for the final sample. The results showed that many women have insufficient knowledge about the climacteric and menopause, often associating this period with feelings of insecurity, fear, and loss of femininity. The findings also revealed that nurses perform actions related to nursing consultations, health education, welcoming care, qualified listening, and the promotion of self-care. However, challenges remain, including insufficient professional training, the absence of specific protocols, and the limited visibility of the climacteric in healthcare practices. It is concluded that nurses play an important role in health promotion and in strengthening women's autonomy, making it necessary to expand educational actions, professional training, and service organization to ensure comprehensive, humanized, and needs-based care for climacteric women.

Descriptors: Climacteric. Nursing Care. Women's Health.

INTRODUÇÃO

O climatério e a menopausa correspondem às fases biológicas inerentes às mulheres e fazem parte do processo de envelhecimento natural, sendo um período marcado por alterações biopsicossociais (Ferreira; Farias; Medeiros, 2019). O climatério corresponde a uma fase de transição na vida da mulher, marcada pela redução progressiva da função ovariana e por alterações hormonais significativas, diferentemente da menopausa, que se refere ao evento específico da última menstruação confirmada após 12 meses de amenorreia, o climatério abrange um período mais amplo, incluindo fases antes e após esse marco. Essa distinção é essencial para qualificar o cuidado e evitar interpretações equivocadas (Aguiar *et al.*, 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), já havia alertado que até o ano de 2025, a expectativa de vida das mulheres em países em desenvolvimento chegaria alcançar aproximadamente 78 anos (Lima *et al.*, 2019). Tal estimativa implica no aumento do número de mulheres que vivenciam o climatério e, conseqüentemente, dos casos de deficiência hormonal, resultando em manifestações clínicas (Belizário *et al.*, 2021). Diante desse dado é indispensável garantir o acompanhamento contínuo da saúde da mulher ao longo de toda a sua trajetória, uma vez que o reconhecimento precoce, e a prevenção das alterações hormonais podem contribuir significativamente para a minimização dos agravos e a promoção da qualidade de vida feminina (Mota *et al.*, 2021).

Muitas mulheres passam pela fase do climatério sem apresentar queixas relacionadas à saúde e outras apresentam sinais e sintomas que requerem ajuda profissional. Qualquer que seja a situação vivida, o fato é que todas as mulheres que vivenciam o climatério merecem um cuidado profissional humanizado e de qualidade, permeado pelo respeito aos direitos e necessidades, e com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2018).

Nesse período surgem diversos sintomas decorrentes das modificações sistêmicas que ocorrem no corpo da mulher. Dentre eles, os mais comuns são os fogachos (intensas ondas de calor) e sudorese noturna, diminuição da libido e alterações urogenitais. Dispareunia (dor nas relações sexuais), ressecamento vaginal, prurido e urgência miccional estão relacionados com a atrofia do sistema geniturinário, e são sintomas que influenciam negativamente na qualidade da vida sexual feminina.

Além disso, algumas mulheres referem insônia, sintomas depressivos, irritabilidade, déficits cognitivos e fadiga, além de possuírem maior risco para doenças cardiovasculares e osteoporose (Araújo *et al. apud* Ferreira; Farias; Medeiros, 2019).

A cultura social existente supervaloriza a beleza, sendo esta intrinsecamente associada à juventude e à fertilidade. Assim, com o passar dos anos e o início do climatério, a sociedade tende a caracterizar essa etapa como um momento de sofrimento e de envelhecimento, afetando de forma negativa a autoestima da mulher (Rocha *et al.*, 2018). Nesse contexto, o envelhecimento é classificado como inutilidade seguida de morte, ao mesmo tempo em que a interrupção da menstruação significa perda do período reprodutivo e da beleza. Tal situação gera uma visão deprimente, de forma que se a mulher não pode mais reproduzir, torna-se inútil (Gardin, 2017).

A atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se pela proximidade com as usuárias e pela capacidade de desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo. A escuta qualificada e o acolhimento favorecem a identificação das necessidades individuais, contribuindo para intervenções mais efetivas, além disso, o enfermeiro possui importante função educativa, orientando sobre as mudanças do climatério (Souza; Barreto; Corrêa, 2023).

Entretanto, observa-se que o conhecimento sobre o climatério ainda é limitado, inclusive entre profissionais de saúde, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada, a ausência de abordagem sistematizada e de estratégias educativas voltadas a essa fase da vida

feminina contribui para a invisibilidade dessas demandas nos serviços de saúde, esse cenário reforça a necessidade de qualificação profissional e fortalecimento das práticas assistenciais (Falcão; Falcão; Moura, 2025).

Apesar dos avanços nas políticas de saúde da mulher, o climatério ainda é pouco valorizado nos serviços de APS, sendo frequentemente negligenciado frente a outras demandas consideradas prioritárias, essa invisibilidade contribui para que muitas mulheres atravessem esse período sem acompanhamento adequado, o que pode intensificar sintomas e comprometer sua qualidade de vida. A ausência de uma abordagem sistemática evidencia fragilidades na organização do cuidado (Silva *et al.*, 2025).

A assistência prestada muitas vezes permanece centrada em aspectos biológicos, desconsiderando as dimensões emocionais e sociais envolvidas no climatério. Sintomas como irritabilidade, ansiedade, insônia e alterações na sexualidade podem ser subestimados ou não reconhecidos como parte desse processo, essa limitação dificulta a construção de um cuidado integral e reduz a efetividade das intervenções realizadas na prática assistencial (Oliveira; Couto, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao conhecimento insuficiente de profissionais de enfermagem acerca do climatério e de suas manifestações. A formação acadêmica nem sempre contempla de forma aprofundada essa temática, o que pode resultar em insegurança na condução do cuidado e na oferta de orientações adequadas, essa lacuna interfere diretamente na qualidade da assistência e na capacidade de promover ações educativas eficazes (Gomes *et al.*, 2024).

Além disso, observa-se a escassez de estratégias voltadas à educação em saúde para mulheres no climatério, o que contribui para a desinformação e para a naturalização de sintomas que poderiam ser manejados de forma mais adequada. Muitas mulheres não reconhecem as mudanças que vivenciam como parte desse período, o que pode atrasar a busca por cuidado e agravar o sofrimento físico e emocional, esse cenário reforça a importância da atuação proativa dos profissionais de saúde (Falcão; Falcão; Moura, 2025).

O estudo justifica-se, pois, a limitada abordagem do climatério nos serviços de saúde pode comprometer a identificação e o manejo adequado dos sintomas, impactando diretamente a qualidade de vida das mulheres. A reflexão sobre essas questões pode contribuir para o fortalecimento de estratégias que qualifiquem o cuidado, promovam a educação em saúde e ampliem a visibilidade dessa fase no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Para nortear o estudo, elaborou-se as seguintes questões norteadoras: quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na APS à mulher no climatério? E, o que mulheres climatéricas sabem sobre esse período da vida da mulher?

Este estudo tem como objetivos identificar as ações do enfermeiro da APS voltadas à assistência à mulher no climatério/menopausa e investigar o conhecimento de mulheres sobre o que ocorre em seu corpo no climatério/menopausa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e a obtenção de conclusões gerais sobre uma área específica de conhecimento (Gil, 2022). Essa abordagem é considerada uma estratégia utilizada para identificar as evidências existentes, contribuindo para fundamentar a prática em saúde nas diferentes especialidades (Whittemore; Knafl *apud* Lima, 2024).

Inicialmente, foi realizada a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa. Nessa fase, definiu-se como tema central a assistência de enfermagem no climatério, motivada pela observação de que esse período é marcado por alterações biopsicossociais que exigem um cuidado humanizado e integral na Atenção Primária à Saúde (APS). O foco do estudo consistiu em superar a abordagem meramente biológica, integrando as dimensões emocionais e sociais frequentemente negligenciadas nos serviços de saúde. A construção da pergunta de pesquisa utilizou estratégias voltadas à identificação das lacunas evidenciadas na literatura, como a invisibilidade do climatério nos serviços de saúde e a necessidade de qualificação profissional. Dessa forma, foi estabelecida a seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas acerca das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde para mulheres no climatério e qual o conhecimento dessas mulheres sobre as transformações ocorridas em seus corpos nesse período?

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente o climatério, a menopausa e a atuação da enfermagem na APS. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas teses, dissertações, editoriais, relatos de experiência e pesquisas que não apresentassem relação direta com a atuação do enfermeiro ou com o conhecimento das mulheres sobre o climatério. Para a realização das buscas, foram

utilizados os descritores controlados (DeCS) “Climatério”, “Assistência de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Saúde da Mulher”.

Na etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e categorização, os trabalhos localizados nas bases de dados LILACS, BDENF e SciELO foram organizados em planilha ou quadro sinóptico para facilitar a análise dos dados. A extração das informações concentrou-se em três eixos principais: ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, considerando a escassez dessas estratégias apontada na literatura; sintomatologia e manejo das alterações relacionadas ao climatério, incluindo fogachos, alterações urogenitais e impactos na autoestima; e percepção feminina sobre o fim da fertilidade, o envelhecimento e as transformações corporais vivenciadas durante esse período.

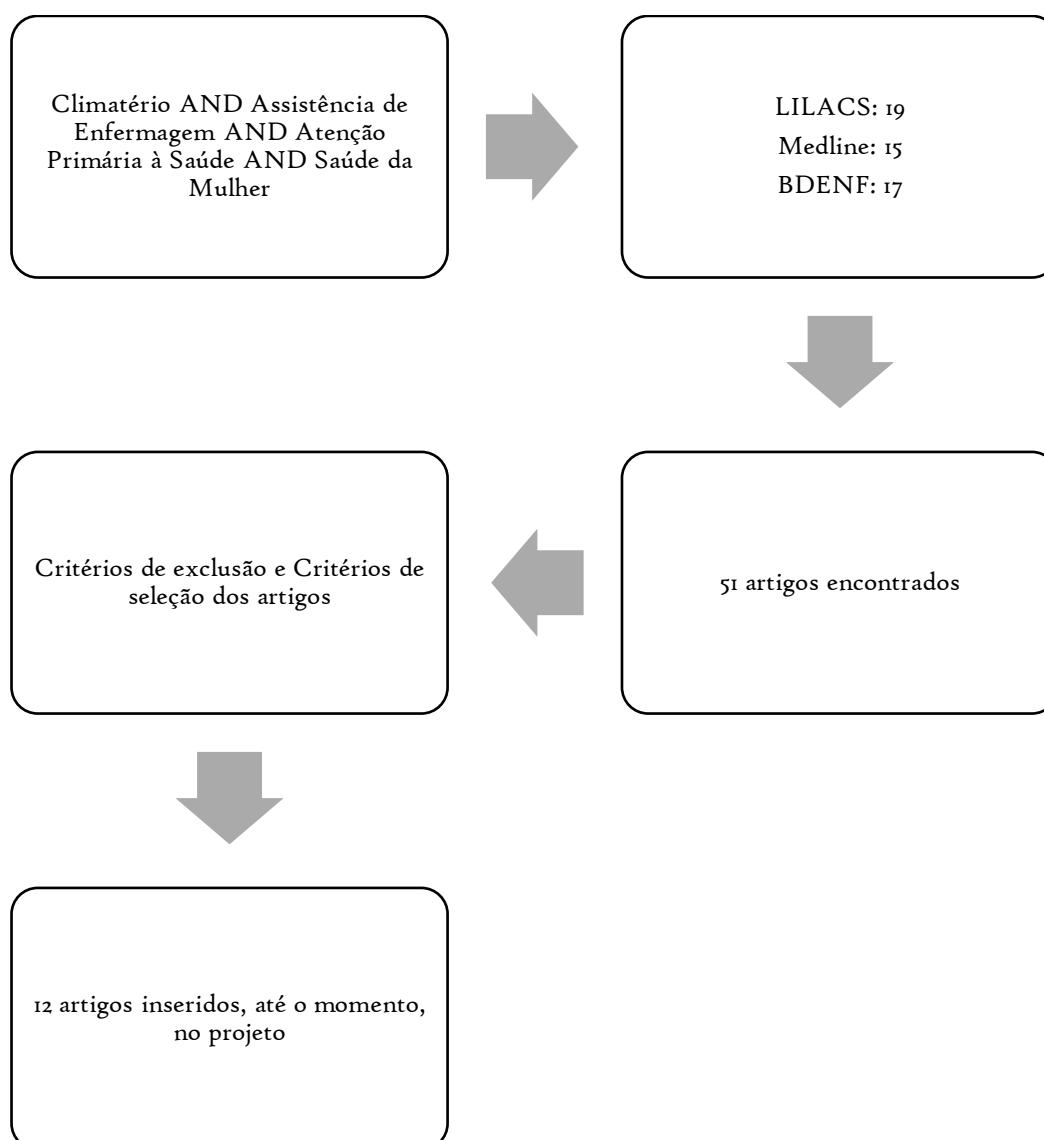
Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica e à relevância para responder aos objetivos de identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro e investigar o conhecimento das mulheres acerca do climatério. Essa etapa mostrou-se fundamental para filtrar informações limitadas aos aspectos biológicos e destacar evidências que propõem um cuidado integral, pautado na valorização das queixas e necessidades femininas no cotidiano da APS. A análise dos estudos possibilitou confrontar as recomendações teóricas com a prática assistencial descrita na literatura científica atual, contribuindo para uma compreensão mais ampla da assistência de enfermagem direcionada às mulheres no climatério.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo de busca, identificação e seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa. Inicialmente, foram definidos os descritores “Climatério”, “Assistência de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Saúde da Mulher”, combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de localizar publicações relacionadas à temática investigada.

As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, resultando na identificação de 51 artigos, distribuídos entre 19 estudos na LILACS, 15 na MEDLINE e 17 na BDENF. Em seguida, os artigos encontrados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, considerando aspectos como pertinência ao tema, disponibilidade do texto completo e adequação aos objetivos da pesquisa. Após a etapa de triagem e análise dos estudos, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final da revisão, os quais subsidiaram a análise e discussão dos resultados apresentados neste estudo.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2024.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados para compor esta revisão integrativa, contemplando informações referentes ao título, autoria, ano de publicação, objetivo e principais conclusões dos trabalhos analisados. A análise dessas produções permitiu identificar as principais evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem à mulher no climatério, bem como os desafios, estratégias de cuidado e intervenções desenvolvidas para promover a saúde, o acolhimento e a qualidade de vida nessa fase. Além disso, a síntese dos estudos favoreceu a compreensão das lacunas existentes na prática assistencial e das potencialidades do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, subsidiando a construção das categorias temáticas discutidas neste estudo.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título e Revista	Autor e ano	Objetivo	Principais conclusões
Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da atenção primária / Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Nodari <i>et al.</i> , 2025	Compreender as ações desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária para a promoção da saúde da mulher no climatério.	Os enfermeiros relataram fragilidades assistenciais, ausência de protocolos específicos e necessidade de reorganização do processo de trabalho. Destacaram a importância da capacitação profissional, da busca ativa e da criação de grupos educativos para qualificar a assistência.
Climatério e enfermagem: percepções femininas diante das transformações fisiológicas e sociais / Revista Foco	Falcão; Falcão; Moura, 2025	Investigar de que forma a assistência de enfermagem pode influenciar a percepção das mulheres em fase climatérica.	A assistência de enfermagem contribui para a educação em saúde, acolhimento emocional e promoção do autocuidado, favorecendo autonomia e melhor qualidade de vida.
Atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Silva <i>et al.</i> , 2025	Analisar as atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério.	Foram identificadas lacunas na capacitação técnica e emocional dos enfermeiros. O acolhimento e as ações de promoção da saúde mostraram-se fundamentais para fortalecer a autonomia feminina.
Climatério e menopausa, impactos na saúde da mulher: uma análise sob a ótica da assistência de enfermagem / UniLS Acadêmica	Aguiar <i>et al.</i> , 2025	Analisar a assistência de enfermagem voltada para mulheres no climatério e menopausa.	Evidenciou-se a necessidade de qualificação permanente dos profissionais para garantir atendimento humanizado, integral e centrado nas necessidades das mulheres.
Revisão integrativa de literatura sobre a assistência de enfermagem à mulher no climatério / Revista Multidisciplinar em Saúde	Lima, 2024	Analisar as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem prestada às mulheres no climatério.	A revisão demonstrou que o enfermeiro exerce importante função na promoção da saúde, educação em saúde e acolhimento das mulheres climatéricas, embora persistam desafios relacionados à qualificação profissional e à organização dos serviços.
Estratégias de cuidado na atenção primária à saúde para mulheres no climatério: uma revisão integrativa / SANARE – Revista de Políticas Públicas	Gomes <i>et al.</i> , 2024	Identificar as evidências científicas sobre estratégias de cuidado na APS para mulheres no climatério.	Foram observadas lacunas assistenciais relacionadas ao tratamento não farmacológico e dificuldades enfrentadas pelos profissionais durante o cuidado às mulheres climatéricas.
Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde / Research, Society and Development	Souza; Barreto; Corrêa, 2023	Descrever as evidências científicas sobre os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência ao climatério e menopausa.	O enfermeiro atua desde o acolhimento até a educação em saúde, porém enfrenta limitações relacionadas à formação profissional e à insuficiência de políticas públicas voltadas para essa população.
Abordagem do enfermeiro na atenção primária à saúde às mulheres no climatério / Research, Society and Development	Oliveira; Couto, 2023	Identificar fatores que interferem na abordagem do enfermeiro às mulheres no climatério na APS.	Evidenciou-se escassez de investimentos acadêmicos e políticos na área, além de conhecimento insuficiente dos

			profissionais para o manejo adequado do climatério.
Conhecimento das mulheres sobre a terapia de reposição hormonal / Revista Médica do Paraná	Belizário <i>et al.</i> , 2021	Avaliar o conhecimento das mulheres acerca da terapia de reposição hormonal durante o climatério e menopausa.	Observou-se conhecimento limitado sobre os benefícios, riscos e indicações da terapia hormonal, evidenciando a necessidade de orientação profissional e ações educativas em saúde.
Climatério e menopausa: impacto na saúde da mulher em processo de envelhecimento / Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano	Ferreira; Farias; Medeiros, 2019	Discutir os impactos do climatério e da menopausa sobre a saúde da mulher em processo de envelhecimento.	O climatério repercute nas dimensões físicas, emocionais e sociais da vida feminina, exigindo assistência integral voltada à promoção da qualidade de vida.
Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas / Ciência & Saúde Coletiva	Lima <i>et al.</i> , 2019	Investigar a prevalência e os fatores associados à perda da qualidade do sono em mulheres climatéricas.	A perda da qualidade do sono apresentou elevada frequência e associação com sintomas físicos e emocionais do climatério, influenciando negativamente a qualidade de vida das mulheres.
Abordagem sobre as alterações psicofísicas do climatério e menopausa: representações e significados na saúde da mulher / Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Rocha <i>et al.</i> , 2018	Compreender as representações e significados atribuídos às alterações psicofísicas do climatério e menopausa.	As mulheres associaram o climatério a mudanças físicas e emocionais importantes, demonstrando necessidade de maior acolhimento, escuta qualificada e suporte profissional.
Envelhecimento: combatê-lo ou compreendê-lo? O climatério como exemplo / Revista Arte Médica Ampliada	Gardin, 2017	Refletir sobre o climatério no contexto do envelhecimento feminino.	O climatério deve ser compreendido como processo natural do envelhecimento, demandando abordagens que valorizem a promoção da saúde, o bem-estar e a adaptação às transformações dessa fase da vida.

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Os 12 estudos selecionados para compor esta revisão integrativa foram publicados entre os anos de 2017 e 2025. Inicialmente, o recorte temporal estabelecido para a busca compreendia o período de 2021 a 2025, visando reunir evidências científicas recentes sobre a temática. Entretanto, durante o processo de seleção observou-se escassez de publicações que abordassem especificamente a atuação do enfermeiro na assistência à mulher no climatério, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, tornou-se necessária a ampliação do período de busca para os anos de 2017 a 2025, permitindo a inclusão de estudos relevantes para responder às questões norteadoras e alcançar os objetivos propostos.

Quanto às características metodológicas, observou-se predominância de revisões de literatura e revisões integrativas, seguidas por estudos descritivos, pesquisas qualitativas e investigações observacionais. Essa diversidade metodológica possibilitou uma compreensão

abrangente dos aspectos clínicos, assistenciais e psicossociais relacionados ao climatério. Em relação aos níveis de evidência, verificou-se predominância de estudos classificados nos níveis V e VI, característicos de pesquisas descritivas, qualitativas e revisões narrativas, cenário frequentemente encontrado em investigações voltadas para práticas assistenciais e experiências em saúde.

A análise das publicações evidenciou consenso quanto à relevância do enfermeiro na assistência à mulher climatérica, especialmente por meio da consulta de enfermagem, educação em saúde, acolhimento, escuta qualificada e incentivo ao autocuidado. Os estudos destacaram que a atuação profissional ultrapassa a abordagem biológica das alterações hormonais, contemplando também aspectos emocionais, sociais e comportamentais que influenciam diretamente a qualidade de vida das mulheres durante essa fase.

Os resultados demonstraram que muitas mulheres apresentam conhecimento insuficiente acerca das transformações fisiológicas e psicossociais inerentes ao climatério e à menopausa. As evidências apontaram dúvidas relacionadas aos sintomas, ao processo de envelhecimento e às possibilidades terapêuticas, incluindo a terapia de reposição hormonal. Além disso, diversos estudos identificaram sentimentos de insegurança, medo e desconhecimento, reforçando a necessidade de ações educativas desenvolvidas pelos serviços de

10

Embora os estudos reconheçam a importância da assistência de enfermagem nesse contexto, também foram identificadas fragilidades relacionadas à insuficiência de capacitação profissional, escassez de protocolos específicos, baixa oferta de ações educativas e limitada visibilidade do climatério nas práticas assistenciais da Atenção Primária à Saúde. A partir da síntese dos achados, os resultados foram organizados em três categorias temáticas: “Conhecimento, percepções e experiências das mulheres sobre o climatério e a menopausa”, “Atuação do enfermeiro na assistência à mulher no climatério na Atenção Primária à Saúde” e “Desafios e estratégias para qualificação da assistência de enfermagem à mulher no climatério”, as quais fundamentam a discussão apresentada a seguir.

DISCUSSÃO

Categoria 1 - conhecimento, percepções e experiências das mulheres sobre o climatério e a menopausa

As transformações vivenciadas durante o climatério são frequentemente acompanhadas por dúvidas, inseguranças e interpretações influenciadas por fatores socioculturais, familiares e pelas experiências compartilhadas entre mulheres, muitas percebem essa fase como um marco associado ao envelhecimento e à perda da fertilidade, atribuindo significados que ultrapassam as alterações biológicas e alcançam aspectos emocionais, sociais e identitários. Rocha *et al.* (2018) identificaram que as representações femininas acerca do climatério são construídas a partir das mudanças corporais e das repercussões que estas exercem sobre a autoestima, a sexualidade e as relações interpessoais, evidenciando a necessidade de uma assistência que considere a subjetividade das experiências femininas.

Entre as manifestações mais frequentemente relatadas pelas mulheres destacam-se ondas de calor, alterações de humor, irritabilidade, fadiga, redução da libido e distúrbios do sono. A investigação desenvolvida por Lima *et al.* (2019) demonstrou elevada prevalência de comprometimento da qualidade do sono entre mulheres climatéricas, associada tanto aos sintomas vasomotores quanto a fatores emocionais, repercutindo negativamente no bem-estar físico e psicológico. Resultados semelhantes foram observados por Ferreira, Farias e Medeiros (2019), que apontaram que a intensidade dos sintomas pode interferir significativamente na qualidade de vida e na percepção de saúde durante o processo de envelhecimento feminino.

11

Além das alterações fisiológicas, o climatério é frequentemente permeado por sentimentos contraditórios relacionados à transição reprodutiva. Enquanto algumas mulheres interpretam esse período como uma etapa natural do ciclo vital, outras o associam à perda da juventude e da feminilidade. Gardin (2017) destaca que a compreensão do climatério como fenômeno natural ainda enfrenta obstáculos decorrentes da valorização social da juventude e da capacidade reprodutiva, contribuindo para experiências marcadas por sofrimento emocional e insatisfação corporal. Essa percepção demonstra que as repercussões do climatério não podem ser compreendidas exclusivamente sob a perspectiva biológica, exigindo uma abordagem ampliada do processo saúde-doença.

A forma como as mulheres compreendem as alterações decorrentes do climatério está diretamente relacionada ao acesso à informação e às orientações recebidas ao longo da vida. Nesse sentido, Falcão, Falcão e Moura (2025) verificaram que muitas mulheres apresentam conhecimento limitado sobre os mecanismos fisiológicos envolvidos nessa fase, o que favorece interpretações equivocadas e amplia sentimentos de medo e ansiedade. As autoras observaram ainda que a insuficiência de informações qualificadas dificulta o reconhecimento do climatério

como uma condição natural da vida feminina, reforçando a importância das ações educativas desenvolvidas pelos serviços de saúde.

Questões relacionadas às possibilidades terapêuticas também evidenciam lacunas importantes de conhecimento. Ao avaliarem a compreensão feminina acerca da terapia de reposição hormonal, Belizário *et al.* (2021) identificaram desconhecimento significativo sobre indicações, benefícios e possíveis riscos do tratamento. Tal cenário demonstra que muitas mulheres tomam decisões baseadas em informações incompletas ou obtidas por fontes não especializadas, situação que pode comprometer a adoção de condutas seguras e adequadas. A insuficiência de conhecimento observada nesse estudo converge com os achados de Falcão, Falcão e Moura (2025), reforçando a necessidade de estratégias educativas permanentes voltadas para o esclarecimento das principais dúvidas relacionadas ao climatério.

Percepções femininas acerca dessa fase também são influenciadas pelo acolhimento recebido nos serviços de saúde e pelas oportunidades de diálogo sobre suas experiências. Mulheres que recebem orientações adequadas tendem a compreender melhor as mudanças corporais e emocionais, desenvolvendo maior capacidade de enfrentamento e adaptação. Em contrapartida, a ausência de suporte profissional favorece a persistência de mitos, inseguranças e interpretações negativas acerca do climatério, dificultando a vivência saudável desse período e impactando diretamente sua qualidade de vida (Rocha *et al.*, 2018; Ferreira; Farias; Medeiros, 2019).

Categoria 2 - atuação do enfermeiro na assistência à mulher no climatério na atenção primária à saúde

Inserida no contexto da Atenção Primária à Saúde, a assistência à mulher no climatério exige uma abordagem que contemple não apenas os aspectos biológicos das alterações hormonais, mas também as demandas emocionais, sociais e culturais que permeiam essa fase da vida. Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica por estar frequentemente em contato direto com as usuárias, desenvolvendo ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, acompanhamento clínico e fortalecimento do autocuidado. Silva *et al.* (2025) destacam que a assistência integral prestada pelo enfermeiro contribui para o reconhecimento precoce das necessidades das mulheres, favorecendo intervenções mais efetivas e individualizadas.

A consulta de enfermagem constitui uma das principais ferramentas utilizadas para o acompanhamento das mulheres climatéricas, permitindo a identificação dos sintomas

predominantes, a avaliação das condições de saúde e a elaboração de estratégias de cuidado compatíveis com as particularidades de cada usuária. Durante esse atendimento, o enfermeiro realiza orientações relacionadas às mudanças fisiológicas esperadas, hábitos de vida saudáveis, prevenção de doenças crônicas e manejo dos sintomas que podem comprometer a qualidade de vida. Essa prática favorece a construção de vínculos terapêuticos e amplia a confiança das mulheres nos serviços de saúde (Aguiar *et al.*, 2025).

Entre as atribuições desenvolvidas na Atenção Primária, destacam-se as ações educativas direcionadas à compreensão do climatério e da menopausa. Falcão, Falcão e Moura (2025) verificaram que a oferta de informações qualificadas contribui para reduzir inseguranças, desconstruir mitos e ampliar a autonomia feminina diante das transformações vivenciadas. De forma semelhante, Lima (2024) ressalta que a educação em saúde representa uma das intervenções mais relevantes realizadas pelo enfermeiro, uma vez que possibilita que as mulheres compreendam seu próprio corpo e participem ativamente das decisões relacionadas ao cuidado.

O acolhimento e a escuta qualificada também emergem como componentes essenciais da assistência de enfermagem nesse período. Muitas mulheres relatam sentimentos de ansiedade, medo, irritabilidade e insegurança diante das mudanças corporais e emocionais associadas ao climatério, tornando indispensável a criação de espaços que favoreçam o diálogo e a expressão dessas vivências. Ao oferecer suporte emocional e estabelecer uma relação pautada na confiança, o enfermeiro contribui para minimizar sofrimentos e fortalecer o enfrentamento das dificuldades inerentes a essa fase (Silva *et al.*, 2025; Falcão; Falcão; Moura, 2025).

Paralelo ao cuidado individual, a atuação do enfermeiro envolve a implementação de estratégias coletivas voltadas à promoção da saúde das mulheres climatéricas. A realização de grupos educativos, rodas de conversa e atividades comunitárias possibilita a troca de experiências entre usuárias e favorece a disseminação de informações sobre prevenção de agravos, alimentação saudável, prática de atividade física e saúde mental. Segundo Nodari *et al.* (2025), essas iniciativas apresentam potencial para ampliar o alcance das ações de saúde e fortalecer o protagonismo feminino no cuidado com a própria saúde.

Perspectivas mais recentes da literatura evidenciam que a assistência de enfermagem durante o climatério deve estar fundamentada nos princípios da integralidade, humanização e longitudinalidade do cuidado. Nesse sentido, a atuação profissional ultrapassa o manejo dos sintomas físicos, contemplando a compreensão das experiências individuais, das

vulnerabilidades e dos fatores sociais que influenciam a saúde da mulher. A valorização dessa abordagem amplia a capacidade resolutiva da Atenção Primária à Saúde e contribui para que o climatério seja vivenciado de forma mais saudável, consciente e acolhida pelas usuárias (Lima, 2024; Aguiar *et al.*, 2025).

Categoria 3 - desafios e estratégias para qualificação da assistência de enfermagem à mulher no climatério

Apesar dos avanços observados nas discussões sobre a saúde da mulher, o climatério ainda ocupa espaço limitado nas ações desenvolvidas pelos serviços de Atenção Primária à Saúde. Essa realidade reflete-se na baixa visibilidade atribuída às necessidades específicas das mulheres nessa fase da vida, frequentemente ofuscadas por outras demandas tradicionalmente priorizadas pelas políticas públicas voltadas à saúde feminina, como pré-natal, planejamento reprodutivo e prevenção dos cânceres ginecológicos. Oliveira e Couto (2023) identificaram que a insuficiência de investimentos institucionais e acadêmicos destinados ao climatério contribui para a fragilidade das ações assistenciais e para a manutenção de lacunas no cuidado ofertado às usuárias.

Entre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros destaca-se a deficiência de capacitação específica para o manejo das alterações físicas, emocionais e sociais relacionadas ao climatério. Embora os profissionais reconheçam a relevância do tema, muitos relatam insegurança para abordar questões como terapia hormonal, sexualidade, saúde mental e estratégias não farmacológicas para o controle dos sintomas. Resultados semelhantes foram encontrados por Souza, Barreto e Corrêa (2023), que apontaram a necessidade de fortalecimento da formação acadêmica e da educação permanente como mecanismos capazes de ampliar a competência profissional e qualificar a assistência prestada.

Fragilidades relacionadas à organização dos serviços também representam obstáculos importantes para a efetivação do cuidado integral. Nodari *et al.* (2025) verificaram que a ausência de protocolos específicos, associada à sobrecarga de trabalho e à elevada demanda assistencial, dificulta o desenvolvimento de ações sistematizadas voltadas às mulheres climatéricas. Os autores observaram ainda que, em muitos serviços, o atendimento ocorre de forma pontual e centrada na resolução de queixas imediatas, limitando a implementação de estratégias preventivas e educativas que poderiam contribuir para melhores resultados em saúde.

Somam-se a esses desafios as dificuldades relacionadas à identificação precoce das necessidades das mulheres e à baixa adesão às atividades educativas quando estas são ofertadas.

Gomes *et al.* (2024) destacam que a assistência ao climatério ainda apresenta lacunas importantes, especialmente no que se refere às abordagens não farmacológicas e à valorização das experiências femininas durante essa fase. Tal cenário evidencia a necessidade de fortalecer práticas que considerem as particularidades individuais e promovam maior participação das usuárias no planejamento do cuidado.

Frente às limitações identificadas, a literatura aponta diferentes estratégias para qualificar a assistência de enfermagem à mulher no climatério. A implementação de programas de educação permanente, a elaboração de protocolos assistenciais específicos e a inclusão mais aprofundada do tema nos processos de formação profissional são medidas frequentemente recomendadas pelos estudos analisados (Souza; Barreto; Corrêa, 2023; Silva *et al.*, 2025). Essas iniciativas podem contribuir para ampliar o conhecimento dos profissionais e favorecer uma atuação mais segura, resolutiva e alinhada às necessidades das usuárias.

A criação de grupos educativos, rodas de conversa e ações coletivas voltadas à promoção da saúde também surge como alternativa relevante para fortalecer o cuidado ofertado na Atenção Primária à Saúde. Além de ampliar o acesso à informação, essas estratégias favorecem o compartilhamento de experiências, a construção de redes de apoio e o desenvolvimento do autocuidado entre as mulheres climatéricas. Nesse sentido, Nodari *et al.* (2025) e Lima (2024)

15

Sob uma perspectiva mais ampla, a qualificação da assistência depende da consolidação de um modelo de cuidado pautado na integralidade, na humanização e no reconhecimento das múltiplas dimensões que envolvem o climatério. A articulação entre capacitação profissional, fortalecimento das políticas públicas, reorganização dos processos de trabalho e ampliação das ações educativas representa um caminho promissor para que o enfermeiro desenvolva intervenções mais efetivas e centradas nas necessidades reais das mulheres, promovendo saúde, autonomia e qualidade de vida ao longo dessa etapa do ciclo vital (Aguiar *et al.*, 2025; Gomes *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O climatério é uma fase marcada por importantes transformações físicas, emocionais e sociais, cuja vivência é influenciada pelo nível de conhecimento das mulheres e pelo suporte recebido nos serviços de saúde. Os estudos analisados demonstraram que ainda persistem

dúvidas, inseguranças e interpretações equivocadas acerca desse período, especialmente em relação às alterações fisiológicas, aos sintomas e às possibilidades terapêuticas disponíveis. Nesse contexto, a ampliação do acesso à informação e o fortalecimento das ações educativas mostram-se fundamentais para favorecer uma experiência mais positiva e consciente dessa etapa do ciclo de vida feminino.

Verificou-se que o enfermeiro desempenha importante função na assistência à mulher no climatério, atuando por meio da consulta de enfermagem, da educação em saúde, do acolhimento, da escuta qualificada e do incentivo ao autocuidado. A proximidade desse profissional com a comunidade e sua inserção na Atenção Primária à Saúde favorecem a identificação das necessidades individuais e a construção de vínculos capazes de fortalecer a autonomia feminina. Dessa forma, a assistência de enfermagem contribui para que o cuidado à mulher climatérica ultrapasse a abordagem centrada nos sintomas, contemplando também aspectos emocionais, sociais e comportamentais que interferem na qualidade de vida.

Entretanto, a revisão evidenciou a existência de desafios relacionados à insuficiente capacitação profissional, à escassez de protocolos específicos e à limitada visibilidade do climatério nas práticas assistenciais e nas políticas públicas de saúde. Diante disso, torna-se necessária a implementação de estratégias voltadas à qualificação do cuidado, incluindo ações de educação permanente, fortalecimento das atividades educativas e ampliação das discussões sobre a saúde da mulher climatérica nos serviços de Atenção Primária. Assim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a valorização dessa temática e para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem mais integral, humanizada e baseada nas necessidades reais das mulheres.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. S.; RIBEIRO, J. N.; JESUS, M. S.; ASSIS, B. S. Climatério e menopausa, impactos na saúde da mulher: Uma análise sob a ótica da assistência de enfermagem. *UniLS Acadêmica*, Distrito Federal, v. 2, n. 1, p. 13-13, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/55> Acesso em: 21 mar. 2026.

BELIZÁRIO, R. D.; TRINTIN, P. L.; LABES, E.; AOKE, K.; CACHUBA, T. R.; PURIM, K. S. M. Conhecimento das mulheres sobre a terapia de reposição hormonal. *Revista Médica do Paraná*, Paraná, v. 79, n. 1, p. 14-18, 2021. Disponível em: https://cms.amp.org.br/arquivos/artigosrevistasarquivos/artigo-1582-revista-medica-do-parana-79-edicao-01-2021_1689600563.pdf Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/saude_damulher/publicacoes/manual-de-atencao-a-mulher-no-climaterio-menopausa Acesso em: 11 abr 2026.

FALCÃO, J. S.; FALCÃO, J.; MOURA, B. E. Climatério e enfermagem: percepções femininas diante das transformações fisiológicas e sociais. *Revista Foco*, Manaus, v. 18, n. 5, p. e8699-e8699, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8699> Acesso em 07 abr. 2026.

FERREIRA, J. F.; FARIAS, M. A.; MEDEIROS, A. C. T. Climatério e menopausa: impacto na saúde da mulher em processo de envelhecimento. In: *Anais VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MDI_SA5_ID801_10062019212026.pdf Acesso em: 29 maio 2026.

GARDIN, N. E. Envelhecimento: combatê-lo ou compreendê-lo? O climatério como exemplo. *Revista Arte Médica Ampliada*, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 19-23, 2017. Disponível em: <https://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2024/03/37-1-Envelhecimento.pdf> Acesso em 2 jun. 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, N. S.; SCHINAIDER, A. P. S. A.; CARVALHO, M. S.; MAI, S. STRAPASSON, M. R.; MICHELETTI, V. C. D. Estratégias de cuidado na atenção primária à saúde para mulheres no climatério: uma revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 127, 2024. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1735> Acesso em: 3 abr. 2026.

LIMA, A. M.; ROCHA, J. S. N.; REIS, V. M. C. P.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; FREITAS, R. F.; POPOFF, D. A. V. Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Montes Claros, v. 24, p. 2667-2678, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n7/2667-2678/pt/#> Acesso em: 06 jun. 2026.

LIMA, M. Revisão integrativa de literatura sobre a assistência de enfermagem à mulher no climatério. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 27-34, 2024. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4185> Acesso em 04 jun. 2026.

NODARI, M. C. F.; SANTOS, F.; FERREIRA, H.; ZILLY, A.; FRANÇA, A. F. O. Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da atenção primária. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Foz do Iguaçu, v. 15, n. 1, p. 16, 2025. Disponível em: <http://200.17.67.205/recom/article/view/5557> Acesso em: 4 abr. 2026.

OLIVEIRA, F. C. S.; COUTO, W. B. A. Abordagem do enfermeiro na atenção primária à saúde às mulheres no climatério. *Research, Society and Development*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. e2351254138, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41388/33889/443672> Acesso em: 1 abr. 2026.

ROCHA, B. M. A.; ALMEIDA, S. A.; SILVEIRA, C. L. G.; PEREIRA, M. D. S. V. Abordagem sobre as alterações psicofísicas do climatério e menopausa: representações e significados na saúde da mulher. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 140-141, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6694458.pdf> Acesso em: 01 jun. 2026

SILVA, A.; SOUZA, C. R. N.; FELICIO, F. C.; RIBEIRO, W. A., LIMA, D. S. Atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Nova Iguaçu, v. 2, n. 01, p. 278-292, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20048> Acesso em 28 mar. 2026.

SOUZA, N. F.; BARRETO, C. N.; CORRÊA, G. B. Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, Canoas, v. 12, n. 4, p. e20912441044-e20912441044, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41044> Acesso em: 29 mar. 2026